



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Pereira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



## ANTÓNIO CABREIRA

### NO XIII ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

Faz amanhã 13 anos que faleceu o ilustre tavirense que se chamou António Tomás da Guarda Cabreira, descendente duma das mais distintas famílias algarvias.

O Dr. António Cabreira, o sábio matemático de renome mundial, que nos legou diversos trabalhos científicos, apreciados nas academias estrangeiras, foi também um grande mestre e nos últimos anos da sua existência mostrou especial tendência para a literatura tendo publicado alguns volumes da sua obra literária.

Pessoa de fino trato e de alma generosa, poderá dizer-se que António Cabreira era um homem invulgar, um filósofo

### TODAS AS REPARTIÇÕES PÚBLICAS DA CIDADE ESTÃO BEM INSTALADAS À EXCEPÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

COM a inauguração do novo e excelente Palácio da Justiça pode dizer-se que todas as repartições públicas estão modeladamente instaladas à excepção dos serviços de finanças que continuam, a título provisório, no velho e desconfortável pardeiro do Montepio Artístico, sem as mais elementares condições de salubridade para o público e funcionalismo.

E até quando se prolongará tal situação provisória?

Casas frias e húmidas, sem tectos forrados, com um quintal estrumeira onde se acumulam papéis e pontas de cigarros servidas por uma retrete imunda e imprópria de uma cidade civilizada na época em que vivemos.

E justo que se apontem estas mazelas para provar que nem tudo o que luz é ouro.

O problema das instalações dos serviços de finanças tem sido sempre descuidado, nem a quando da construção do edifício dos Paços do Concelho, nem agora quando se edificou a Casa da Justiça, onde aqueles serviços podiam funcionar pois, bastaria apenas alargar um pouco mais as suas áreas.

## TURISMO NACIONAL

O desenvolvimento do fenómeno turístico nacional tem sido facto muito evidente nos últimos anos e pode dizer-se que o País tem na sua frente, incontestavelmente, um aberto caminho de progressividade e enriquecimento no jogo das variadas ac-

POR  
Marino de Carvalho

tividades sociais e económicas que andam ligadas à desejável continuação do processo de estruturação do Turismo.

Os poderes públicos e a iniciativa particular prestam a melhor atenção a todos os factos em que aquele de-

seenvolviment se orienta e vai concretizando.

Não é exagero afirmar que a animação dessa boa vontade nacional, desdobrada em atitudes que buscam uma crescente mais-valia das condições de expansão das faculdades características com que vamos aparecendo cada vez mais prestigiados, se passa a um ritmo verdadeiramente empolgante.

Não é uma região que se entusiasma, não é um sector que se valoriza — é todo o País que se agita e procura criar melhores circunstâncias positivas para a sua enorme capaci-

(Continua na 4.ª página)

## IV ROMAGEM DE SAUDADE

### DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

QUANDO se conjuga para que a IV «Romagem de Saudade» dos antigos alunos do Liceu de Faro, a realizar-se no próximo dia 1.º de Dezembro, àquele estabelecimento de ensino assumia este ano excepcional projecção dado o já elevado número de inscrições e a categoria social de muitos dos inscritos. A C.P. deferindo amavelmente o pedido da Comissão, fornecerá bilhetes individuais a preço reduzido, a todos os que desejem utilizar o comboio, bastando, para tal, apresentar

o cartão de inscrição, podendo os mesmos serem adquiridos nas estações de Caminho de Ferro de Viana do Castelo, Vila Real, Braga, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Viseu, Castelo Branco, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora e Beja, sendo o seu prazo de validade de 29 e 30 de Novembro a 9 de Dezembro.

(Continua na 4.ª página)

## HAJA MAIS HIGIENE

### NA CIDADE

NÁ noite por vezes a cidade apresenta algumas artérias um aspecto desolador. Há passeios cobertos de papéis, panelões e tábuas de caixotes que serviram de involucros a mercadorias, que são lançados para a via pública por alguns comerciantes menos escrupulosos em matéria de higiene cidadã.

Não vale a pena citar este ou aquele caso concreto e directamente observado por nós, mas sim chamar a atenção de que, muito embora à noite, a hora de menos movimento, que não devem lançar esses montes de papéis e papéides para a rua mas sim colocá-los em recipientes próprios, para que no dia seguinte sejam transportados nos carros do lixo.

É bom considerar que à noite também a cidade é visitada por estranhos que certamente ficarão com péssima impressão da higiene local.

Nem sempre os cães poderão servir de desculpa por estas faltas e, por este caminho, os infractores não estão isentos de que surja o polícia de serviço ou o zelador municipal que lhes aplique a respectiva multa ao abrigo do Código de Posturas.

Com um pouco de cuidado e sobretudo de boa vontade em colaborar na higienização da cidade podem evitar-se estes espectáculos.

## UMA CARTA

### DO PRIOR ANTÓNIO PATRÍCIO

Faro, 13 de Novembro de 1966

Ex.º Sr.  
Director do «Povo Algarvio»  
Tavira

Muito grato lhe estou pelas referências generosas do «Povo Algarvio» ao meu jubileu sacerdotal.

Valho-me do seu jornal e da sua amizade para agradecer aos habitantes da querida e distinta cidade de Tavira as provás de respeito e de estima que recebi na mesma ocasião. Não esqueço os tavirenses que, de longes terras, me saudaram. Por todos falaram, com magnanimidade e elegância, em actos públicos, o sr. Dr. Jorge Correia e o sr. Dr. Gonçalo Pires da Gama Bandeira Pesanha.

Tive muita honra com tantas presenças à sessão, na Junta Distrital, e ao jantar que me ofereceram juntamente com dedicados paroquianos de São Pedro, de Faro, com colegas e destacadas figuras do Algarve. Comoveu-me a romagem do dia 11, à noite, tão numerosa, tão inesperada e tão sentida!

(Continua na 3.ª página)

## ESTAMPAS DE UM VELHO ALBUM O RAPTO DA DANÇARINA

ISTO de memórias tem interesse quando são confessadas ou fabricadas por homens eminentes, como as clássicas «Confissões» de J. J. Ros-

quais ficaram como capítulos de história e de literatura. As outras, cujo

(Continua na 3.ª página)

POR  
Rodrigues Gcelho

seau, as memórias de Anatole France, do Marechal Foch, de Churchill, de Raúl Brandão, do Dr. Mello Breyner, Teixeira de Pascoaes e de outros, as

## TROVA

Tu és louca e eu sou cego  
Haverá maior azar?  
És louca por mim, não nego,  
É eu sou cego por te amar.

V. P.

## As novas instalações do BANCO ULTRAMARINO

No passado dia 14 do corrente, a Agência do Banco Nacional Ultramarino desta cidade, inaugurou as suas novas instalações dotando assim a cidade de um estabelecimento bancário condigno da época de progresso em que vivemos.

Além disso o seu movimento sempre crescente exigia mais espaço não só para a acomodação dos seus empregados cujo quadro já atinge mais de uma dezena, como para a instalação dos seus arquivos que aumentam dia a dia.

No próximo dia 22 do corrente faz precisamente 22 anos que aquele importante estabelecimento bancário instalou uma agência nesta cidade, o que muito veio facilitar o progresso das suas actividades agrícolas, comerciais e industriais.

Sobretudo, assinalemos a laivoura que muito tem beneficiado e progredido em certos sectores, em face do auxílio prestado, nas épocas de crise, por aquela acreditada instituição bancária.

Ainda recordamos a alegria da população quando há 22 anos teve conhecimento de que havia sido atendida a pretensão da comissão de tavirenses para ser instalada uma agência nesta cidade.

A partir de então Tavira tinha o seu banco e toda a gente seria dele se abeirou para facilidade das suas transacções não tendo que incomodar-se com

## A CIDADE JÁ TEM UM ESTABELECIMENTO BANCÁRIO CONDIGNO



A fachada do novo edifício do Banco Nacional Ultramarino.

deslocações a outras localidades para poder fazer vingar os créditos a que tinha direito.

E 22 anos decorreram nas apertadas instalações do antigo Banco J. Cansado & C.ª na Rua da Liberdade.

De modo a poder servir condignamente a sua vasta clientela procurou o Conselho de

(Continua na 4.ª página)

Este Jornal foi visado pela Censura



**102** anos de experiencia

**131** dependencias em  
território português

**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**

**O Banco do Povo  
ao serviço de Portugal**

# INDICADOR da LAVOURA

O único anuário agrícola português. Está em preparação a edição para 1967/68 Um veículo publicitário de muito interesse para todos as actividades ligadas à agricultura

Edição da EDACIL — Editorial Agrícola, Comercial e Industrial, Lda.  
Rua de Silva Carvalho, 234-A — LISBOA



## SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

# TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:  
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:  
Praça D. Filipe de Lençoste, 3

Em LISBOA:  
na Praça Marquês de Pombal, 3-7/c. Sq. ou pelos telef. 591 01 e 42110

A TAP organiza, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



**TAP** TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



As dificuldades resolvem-se...

Se na sua região não encontra

**NITROLUSAL**  
**NITRAPOR**  
**NITRATO DE CÁLCIO**

três magníficos adubos dos 4 NNNN, ou se tem alguma dificuldade em os obter no seu fornecedor habitual, seja ele quem for, diga-o por um simples postal a

**NITRATOS DE PORTUGAL**  
R. DOS NAVEGANTES, 53-2.º — LISBOA.

que lhe dirão o que deve fazer.

**NÃO POUPE NOS ADUBOS**

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CLÍNICA E CIRURGIA  
dos RINS E VIAS URINÁRIAS

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR  
MÉDICO ESPECIALISTA

Consultas diárias a partir das 15

Rua Serpa Pinto, 23-1.ª FARO

Telef. Consultório 220 15  
Residência 2 47 61

100 a 500 Contos

Precisam-se para 1.ª Hipoteca, sobre imóveis bem situados e de valor muito superior.

Só ao próprio. Assunto urgente. Juros a combinar Resposta ao n.º 527 deste jornal.

## O RAPTO DA DANÇARINA

(Continuação da 1.ª página)

valor intrínseco é respeitável, são documentos humanos: uns cheios de angústias e desesperos, outros repletos de bom humor e optimismo e ainda há os que são feitos de resignação e conformismo. Eu leio tudo, porque todos estes depoimentos, incluindo o do homem comum, são espelhos da alma. Eis um caso:

O pai do pequeno, aqui julgado, vai frequentar, em Mafra um curso para efeito de promoção, levando consigo a família. O menino, porém, não aceita, com entusiasmo, a ideia de sair da sua querida Tavira, deixar os avós, a escola e os companheiros; pensando com mágoa, quando voltaria a percorrer a rua Nova-Grande com suas lojas, montras e prédios altos de sacadas; a atravessar a nobre Praça da Constituição; a ouvir, no jardim, os concertos das três Bandas que se revezavam; a mirar as águas, sempre límpidas, do rio, com sua opulenta ponte de sete arcos. Tudo era o que trocava pelo desconhecido.

Até já tinha saudades das magestas procissões, das festas de N. S. das Dores, das Chagas e de N. S. do Carmo, naqueles acolhedoras igrejas, floridas e perfumadas de incenso. Arraiais e vigílias, o presépio do Natal, da avó e as solenidades da Semana Santa invocando com dó a Paixão do Senhor. Tudo se perdia por coisas nunca vistas, como o comboio, Lisboa, o Tejo, convento de Mafra, tão falado; mas nada o seduzia tanto como a sua terra, onde tinha a alegria de viver e de brincar.

Logo vieram algumas desilusões que, aliás, não se justificavam: o comboio seria o transporte fantástico que sonhara? No entanto tem a sensação da velocidade, pois que o trem corre, doido, sibilando, através de pontes e serras, de planícies verdejantes e de charnecas escaldadas. Nas estações, iluminadas a petróleo, as figuras que se movem, apressadas, portadoras de volumes, lembram caricaturas de Daumier, de largo chapéu serrano. Continuando a viagem estão, ao dealbar da manhã, em frente do Tejo, imenso e formoso, cuja travessia infunde mais temor que curiosidade ao seu pobre espírito em formação.

## Vendem-se

Uma courela de terra de seimar, de areia e calhau, com vinha, pinheiros, sobreiros, figueiras, amendoeiras e oliveiras, denominada «Areia», no sítio da Maragota, freguesia da Luz.

Uma courela de terra de seimar com árvores, denominada «Barrada» no mesmo sítio e freguesia.

Uma courela de terra de seimar com árvores e casas para caseiro, com regadio e sequeiro, denominada «Coelha», no sítio do Pinheiro, da mesma freguesia.

Um prédio urbano na povoação da Luz, junto à Estrada Nacional, frente ao café Central.

Tratar com o proprietário, J. C. Pinto Dourado, R. José Joaquim de Moura, 19 — Faro.

## TEM DINHEIRO?

DESEJA TIRAR DELE O MAIOR RENDIMENTO, COM SEGURAS GARANTIAS?

DIRIJA-SE HOJE MESMO À EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — COIMBRA — LISBOA

COLHA REFERÊNCIAS

INFORMA EM FARO

— MAFATIL —

RUA IVENS, 11-1.ª Telf. — 24243

## ARRENDAR-SE OU TRESPASSAR-SE

Estabelecimento de Mercarias e Vinhos, bem apetrechado, com depósito de pão anexo, em Santa Rita.

Tratar com Manuel de Sousa Vaz, no referido estabelecimento.

## Agradecimento

A família do Tenente António Amaro Serrano, agradece reconhecida a todas as pessoas que deslocando-se a Portalegre acompanharam o seu funeral e, a todas as outras que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Foi sem entusiasmo que entrou na Capital; mas a estadia do Senhor D. José, de elmo emplumado montando o seu soberbo cavalo, deixou-o boquiaberto. Nunca tinha visto uma estátua-memória! Carros americanos sobre carris, muita gente acelerada, barulho dos pregões, casas muito altas e lindas montras. Eis a Lisboa que ele viu.

Quanto valia a tranquilidade e o céu azul da saudosa Tavira! E ainda tinha de atravessar o negro e tenebroso túnel do Rossio. Preocupava-o esta forçada aventura...

Na Graça, em casa de família amiga, são recebidos, com carinho entre manifestações de amizade. Vem o fatal inquerito às últimas de Tavira. Ele lembra-se do luxo da sala de visitas, bem como de uma etagère, em cujo mármore se expunha uma linda e airosa dançarina de fina porcelana saxe, policromada, que o extasiou. Contemplou-a e tocando-lhe levemente com os dedos teve tentação diabólica. Surge um colapso de memória, que o leva a não saber explicar como a boneca lhe veio parar às mãos, acondicionada em caixa de madeira estofada. Consumou-se o rapto ou foi oferta?

Lembra uma dessas imagens das divinas Isadora Ducan, Ana Pavlova ou Rita Sacchetto, tângoras excelsas, cujos corpos espiritualizaram a Dança nas asas gloriosas das origens de acónia. Não, a sua prisioneira era apenas uma simbólica dançarina como as que Degas deixou nas suas telas: doce de perfil, escultural de corpo em cuja cintura se cingia o tutú, filigrana transparente, creme, tirando para oiro desmaiado. Pequena boneca com os encantos das filhas de Terpsichose, trabalhada por genial coroplasta. Foi esta estatuetta, que enton-teceu o pequeno, mercê de forças estranhas, que seriam objecto de estudo à luz dos trabalhos psicanalíticos de Freud.

Depois veio a luta constante por ocultar a pequena escultura aos olhos dos pais. Perde o apetite e toldam-se as noites de terríveis pesadelos. Que fazer? Pedir perdão a Deus e confessar o crime a sua querida mãe, sempre bondosa.

A cena, que se passa entre os pais e ele, é mais do que dramática: abatido, lábios trementes, debilhado em lágrimas, ampara-se à mater-dolorosa, que fala por ele, pois que a gaguez o sufoca. O pai, austero, mas um grande amigo, não encontra palavras para o condenar, abraça-o, com vido, com a certeza de que tal façanha não atingiu o seu filho; o que afinal se verifica, porquanto tendo sido devolvida a boneca, a seu pedido, três dias depois, volta à posse do pequeno, com a confirmação de ter sido oferecida com a melhor satisfação e a maior boa vontade.

Mafra, fria e húmida, mas de arrabaldes formosos, cuja vida gira à volta do Convento: bela obra monumental que surpreende e domina pelo conjunto formado pelas torres, zimbório, torreões e basilica. Mole imensa, com 4.500 portas e janelas, 114 sinos e 6 órgãos, é famosa realidade de inspiração e compromisso piedoso do magnânimo D. João V, arquitectada por João Ludovici e erguida pelo esforço humano de 52.000 operários. Tudo é grandioso!

É patente o valor escultórico da estatuetta que povoa a basilica e o átrio, admiráveis imagens trabalhadas em mármore de Carrara, produção de grandes artistas. Quando os sinos se fazem ouvir, o som alcança formas ciclónicas, cujos ecos abrangem quilómetros em redor.

Ficou um livrinho de contos, prémio escolar, que guarda com carinho, e uma saudade pela Real Escola de Mafra, centro de atracção, onde pontificava o Professor Estêvão A. Jorge Junior, alma de santo e de pedagogo.

Rodrigues Coelho

## PRÉDIO

Vende-se um, com 5 compartimentos e quintal, com a área de 56 m2, no sítio do Pinheiro - Luz de Tavira, junto da Estrada do Mar.

Tratar com Raimundo José Pereira Lagoas, Estiramantens = Santo Estêvão.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho, D. Maria da Conceição, D. Maria da Conceição Viegas, as meninas Maria Ribeiro Rosa e Aurizia Félix Sousa Anica e o sr. Joaquim António da Silva.

Em 21 — D. Maria Luisa da Silva Modesto, menino Luis Carlos Vicente Correia e os srs. António José Correia e Custódio Alberto das Mercês

Em 22 — D. Clarisse da Palma Vaz, D. Maria José Messias Martins, menina Maria Cécilia Arriegas Bento e os srs. Luis Filipe Magalhães Palma Rodeia e José Sebastião Morgado.

Em 23 — D. Maria Aliete Neto Gonçalves, menina Maria Clementina Nascimento e o sr. Luis Filipe Beldade Correia.

Em 24 — D. Maria Firmina Viegas, menina Maria Ciddlia Puga do Nascimento e os srs. João da Cruz, Avellino João da Cruz, João Chagas das Neves, Joaquim Neto Afonso, João Alberto Mendes Mascarenhas e João Jorge Zacarias Correia Dourado.

Em 25 — D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, D. Emília Gonçalves Baptista e os meninos Nelson Manuel Correia Matos Duro e Luis Manuel de Melo e Horta.

## UMA CARTA

(Continuação da 1.ª página)

Nada desejava, nem esperava. Revelaram-se as virtudes duma Cristandade onde trabalhei dezassete anos e nove meses.

Muito e muito obrigado! Destinou-me a Igreja outro campo e nele vou trabalhando sem que os ventos da contrariedade tenham quebrado a vontade de servir.

Peço a Deus a alegria de viver, a paz e o progresso nos bens da alma e do corpo para todos os que foram ou são meus paroquianos.

Cria-me com muita consideração e estima.

P.º António Patrício

## FUTEBOL

Campeonato Distrital da I Divisão

Farense, 1 — Lusitano, 0  
Louletano, 2 — Faro e Benfica, 2  
Moncarap, 4 — Esper. de Lag., 2  
Silves, 0 — Boavista de Portim., 1  
Sambresen, 5 — Fuseta, 1

## TOTOBOLA

11.ª jornada 27/11/1966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Sanjoanense — CUF	x
2	Benfica — Porto	1
3	Setúbal — Braga	1
4	Belenses — Académic.	1
5	Beira Mar — Atlético	1
6	Guimarães — Sporting	x
7	Leixões — Varzim	1
8	Espinho — Leça	1
9	Acad Viseu — Tirsense	2
10	União Tomar — Covilhã	x
11	Montijo — C. Piedade	1
12	Olhansense — Lusitano	1
13	Alhandra — Leões	1

V. P.

## VENDE-SE

Prédio de 2 andares com frente para a Rua 5 de Outubro e Rua João Vaz Corte Real.

Os andares estão devolutos. Tratar com José Anibal Palma e Silva — Tavira.

## Manuel António Feliciano

E

## Helder Martins da Cruz

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

Telef. 72

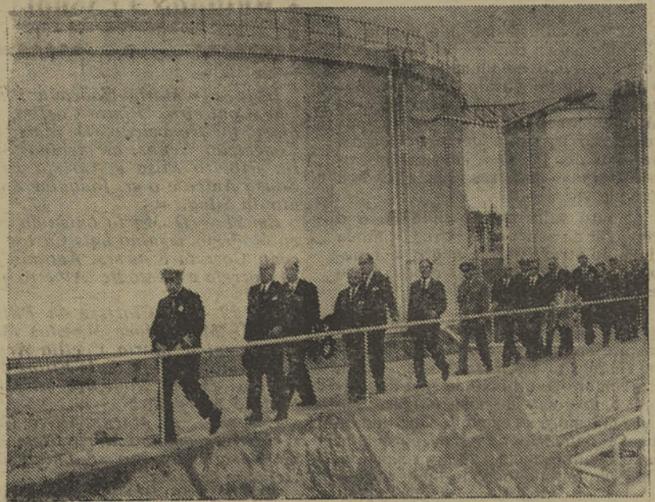
VILA NOVA DE CACELA

ADUBOS AZOTADOS — POTÁSSICOS

SUPERFOSFATOS — CIANAMIDA CÁLCICA

ARAME — FERRO — CAL — CIMENTO

# Visita Presidencial ao Norte do País



O sr. Almirante Américo Thomaz visita o Parque Petrolífero do Real

## TURISMO NACIONAL ANTÓNIO CABREIRA

(Continuação da 1.ª página)

dade de sedução turística, são todas as modalidades da vida social e económica, que ao Turismo se ligam, que se agitam em novos gestos de inovação e produtividade.

O Turismo nacional há-de ser visto e orientado como um todo e por isso mesmo não deverá prescindir de uma finalidade de conjunto que corresponda às ambições louváveis de uma concretização sistemática dentro do grande espaço português.

Por outro lado há que encorajar o para fortes vinculações a todo um panorama nitidamente nacional, quero dizer que desviá-lo das fáceis tendências das realizações incaracterísticas de tipo universal.

Não significa isto que hajam de dispensar-se aqueles apontamentos práticos que em todos os lugares do mundo hoje se exigem para recreio e comodidade social, chamemos-lhe assim, das pessoas.

Mas significa que deverá por-se, em tudo o que predominantemente possa transmitir aos visitantes da nossa terra uma impressão da nossa especial maneira de ser e da nossa afirmação de valor humano, o cuidado de manter a mancha exacta do nosso carácter inconfundível.

Por outro lado terá ainda que pretender-se que as soluções turísticas criadas em favor da curiosidade de quem nos visita e frequente de forma alguma possam esbater a cor ambiental da nossa vida e do nosso costume.

O natural anseio do homem de conhecer novas terras e gentes, servido pelo extraordinário incremento dos meios de comunicação e pelo aumento de nível económico; o alargamento do período de férias e a necessidade do seu aproveitamento pleno, imposta pelo ritmo célere da vida moderna; o sentido dominante de promoção sócio-cultural das novas gerações geraram o fenómeno turístico actual, definido pela crescente deslocação de grandes massas humanas, dentro dos países de origem e seus espaços económicos nacionais e, sobretudo, para além das fronteiras duns e doutros.

«As implicações do turismo na ordem moral, social e política fazem dele, também um problema de Governo. Na defesa do bem comum cumpre assegurar, com intransigência e firmeza, que o surto turístico não constitua factor de desmoralização ou desnacionalização da gente e da terra portuguesa, antes sirva para espelhar a verdadeira imagem deste povo perante um mundo sujeito à acção corrosiva de todas as mentiras que lhe forjam os interesses apostados na guerra psicológica, dirigida do exterior contra a liberdade e a integridade da nação portuguesa»

As palavras que deixo transcritas disse-as, com toda a autoridade do seu prestígio pessoal e da sua elevada função governativa, o Dr. Paulo Rodrigues, Subsecretário da Presidência do Conselho, no acto inaugural do Congresso Nacional de Turismo recentemente realizado em Lourenço Marques.

Não se poderia dizer melhor nem com mais segura observação das realidades que saltam aos olhos nesta hora séria da vida nacional.

A tese é de aplaudir e de defender intransigentemente.

Teremos, na verdade, de preservar o ambiente da nossa vida e o sentido da nossa convivência colectiva de tudo o que, soprado de fora e com intuídos deletérios, possa causar estorvo a esta vontade decidida, em que queremos manter uma caminhada histórica, de defender a unidade da nossa presença e a beleza moral de uma tradicional afirmação de Povo e de Nação.

Que o desenvolvimento turístico nacional se opere em ritmos avançados — mas que a ele presida sempre o propósito de se não consentir que, na convivência com as muitas gentes do mundo, se adultere o nosso pensamento ou se enfraqueça a força moral do nosso portuguêsismo.

## Pequenos Apontamentos

O GUADIANA

À tebaida onde me acolho chegou uma voz amiga com a grata notícia de que a quem comprou um barco para fazer a viagem turística entre Vila Real de Santo António e Mértola, doando o percurso com algumas pensões onde os viajantes possam repousar, tomar as suas refeições e com mais sossego admirar as belezas do Guadiana. Quem já fez essa viagem há-de concordar que merece a pena levar a ideia por diante. O Guadiana é tão remansoso, tão cheio de imprevisíveis, com trechos que parecem lagos de tranquilas e claras águas que, quem por lá passou uma vez, anseia por lá voltar. As povoações da beira-rio, tristes e recolhidas em silêncio desde que o movimento nele praticamente cessou, após a paralização dos trabalhos nas Minas de São Domingos que ele servia e a abertura de estradas que esta região não possuía, devem tomar algum alento pelas perspectivas que se lhes abrem. Pena é que os conhecidos vaus das proximidades de Mértola não deixem que barcos de maior arcaçoço o possam utilizar até lá. Não cremos que este obstáculo seja fácil de vencer e dentro de pouco tempo removido. Temos o exemplo da sua foz que asfixia o bom gigante sem-lhe acudir com pronto remédio.

Bem haja quem nos trouxe a feliz notícia e possa voltar dentro em breve com a certeza de que ela se está a concretizar.

### BENÇÃOS

Das obras inauguradas pelo Senhor Presidente da República durante a sua recente visita ao Algarve, queremos destacar pela sua especial significação o hospital de S. Brás de Alportel mandado construir e custeado pelo senhor José Lourenço Viegas e sua esposa. Não traçamos ditirambos nem queimamos incenso.

Sómente diremos: abençoadas as mãos que têm o dom de fazer brotar lágrimas de gratidão.

### FALANDO DE CAÇA

Já que aqui falamos da caça contemos uma historietta que implicitamente com ela tem ligação. Digamos antes que nunca caçadores. Cometemos até a heresia de gostar mais da carne do coelho manso do que da do bravo. Mas gostos não se discutem... Foi ainda nos tempos em que era permitida a caça com fúria. Fomos em grupo numeroso para as assentadas do Pontal. Conforme as suas aptidões dividiu-se o grupo. Uns ficaram na espreita aos coelhos para os assassinar à saída das luras; outros acenderam fogueiras e ficaram a cozinhar o almoço. Nós e um oficial que servia na Guarda-Fiscal inaptos para qualquer serviço fomos passear.

Subimos a um morro e encontramos uma raridade que pastoreava umas vacas. Metemos conversa com ela, sem nada de licenciosidades ou equívocos, e a certa altura perguntámos-lhe como se chamava:

Abriu um largo sorriso e respondeu-nos: «Ora não sabem os senhores o meu nome, os senhores que são da vila, lá onde estão os livros com eles apontados...». E o que é certo é que o não disse.

### VENENOS

Meus amigos camponeses, irmãos do mesmo torrão, aquietai as vossas lamarices e não procurais para as saciar os cogumelos que, dizem, são piteu de mesa de rei. Não vos fieis que sabeis distinguir os bons dos venenosos. Também fiava dessa convicção a larga lista dos que eles têm atirado para a sepultura.

Ainda há pouco em terras da Beira esse número foi acrescido com o nome de mais três mártires — pai e dois filhos que rolaram para o sepulcro levados pelo veneno que não perdoo. Preveni-vos amigos e não vos deixeis levar pela tentação.

### VACINAÇÕES

Na reunião que últimamente tiveram em Lisboa os delegados de saúde de todo o país chegou-se à feliz e almejada conclusão de que a poliomielite mais conhecida pelo trágico nome de paralisia infantil, diminuirá as suas incidências após um ano de vacinação. Há em muitas pessoas, sobretudo as menos cultas, o horror à vacina.

Muitas não querem, impõem que os seus filhos não sejam vacinados. Para elas apelamos, pondo-as diante do quadro confrangedor de tantas crianças e adultos deformados pela terrível doença, arrastando-se em amparos. E não é só essa, muitas mais que podem ser eliminadas pela inoculação das respectivas vacinas. Por ignorância, por desleixo, tantas vezes por um mal compreendido amor pelos filhos, as crianças são vítimas pela vida fora de enfermidades que podem ser evitadas.

Ajudemos todos a alargar a rede da vacinação pela qual amplos benefícios podem ser colhidos.

A. P.

### A pesca na Loja de Tavira

Pesca vendida no mês de Outubro de 1966 nas lotas da jurisdição da Secção de Vendagem de Tavira:

Tavira	621 711\$00
Santa Luzia	297 892\$50
Cabanas	145 034\$00
Soma	1 064 627\$50

20 DE NOVEMBRO

POVO ALGARVIO SEMANÁRIO REGIONALISTA

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Continuação da 1.ª página)

Administração daquela secular e modelar instituição de Crédito, ampliar as instalações da Agência de Tavira.

Muito embora por motivos de ordem vária não lhe tivesse sido possível construir um edifício para esse fim, procurou todavia instalá-la em local central e com todos os requintes de comodidade e modernismo.

Está de parabéns o Banco Nacional Ultramarino e a cidade de Tavira com as novas instalações agora inauguradas. Pelo que tivemos conhecimento é justo assinalar a acção directa do seu ilustre Governador, sr. Dr. Francisco José Vieira Machado, antigo Ministro das Colónias, que para esse fim se deslocou, conforme noticiamos, diversas vezes a esta cidade para se certificar do bom andamento da obra que acompanhou desde o seu início e que se destinava a servir os tavienses. Bem haja!

O Banco Nacional Ultramarino que foi criado há 102 anos para servir, como o seu nome indica, todo o território português d'Aquem e d'Alem mar, pode afirmar-se que muito tem colaborado no interesse nacional e fomentado obras que muito têm contribuído para o engrandecimento da Nação!

A cidade de Tavira agradece, continuará a colaborar com o seu banco que certamente muito virá ajudá-la no grande impulso turístico agora iniciado com a desafectação da Ilha e as subsequentes obras de fomento inerentes à construção da futura e maravilhosa praia.

Já há anos que desempenha condignamente as funções de gerente da Agência de Tavira, um distinto funcionário daquela instituição, o nosso conterrâneo sr. José Emídio Fernandes Sotero, que tem sabido inteligentemente, com os seus extraordinários dotes de trabalho, tornar cada vez mais profícua a acção do Banco nesta vasta região.

É justo salientar que desempenhou condignamente as funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira e que a ele se deve a realização das Festas da Cidade, durante alguns anos, que obtiveram eco nacional.

Isto significa nitidamente que a par da sua prestímosa acção à frente do Banco tem simultaneamente, nas horas vagas, colaborado activamente nalguns sectores que muito contribuem para o bom nome da cidade, o que numa maneira geral não acontece com outros funcionários que se limitam à sua acção profissional.

Por tudo isto, o vasto conselho de Tavira continuará a colaborar com o Banco Nacional Ultramarino e as provas irrefutáveis destas nossas afirmações leve-as no passado dia 14, o sr. José Sotero, ao receber dezenas de amigos que o foram pessoalmente cumprimentar e pedir que transmitisse ao Conselho de Administração do Banco os seus cumprimentos e agradecimentos pelo melhoramento com que acabou de dotar a cidade.

### Agradecimento

A família de Maria do Carmo, vem por este meio agradecer às pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e, bem assim, àquelas que directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

### Romagem de Saudade

(Continuação da 1.ª página)

Igualmente se aguarda deferimento ao pedido feito aos vários organismos oficiais, para dispensa nos dias 30 de Novembro e 2 de Dezembro, aos funcionários, inscritos na Romagem.

Satisfazendo a vários pedidos poderão os «Romeiros» fazerem se acompanhar de pessoas de família as quais beneficiarão das mesmas regalias.

O preço das inscrições é de Esc: 150\$00, incluindo todas as despesas com a execução do programa, almoço e lápida comemorativa a afixar no actual Liceu, as quais continuam abertas na Casa do Algarve em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º telefone, 323240 (das 15 às 21 horas) ou na Reitoria do Liceu de Faro até ao dia 25 do corrente, inclusive.

## pela CIDADE

Cinema Desmentável — Espetáculos da Semana.

Hoje — *Maviste na Corte do Gran Khan*, com Gordon Scott e Yoko Tani e *Casa-te Comigo*, com Pat Boone e Barbara Eden, 12 anos.

Terça-feira — *Só os fracos se rendem*, com Brian Keith e Vera Miles, e *A Pecadora do Deserto*, com Ruth Roman e Otello Toso, 12 anos.

Quinta-feira — *O Rei e Eu*, com Deborah Kerr e Yull Bryner, e *A Rapariga da Montanha*, com Diane Baker e Lee Philips, 12 anos.

Sábado — *Ricardo Coração de Leão*, com Rex Harrison e Virginia Mayo, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

## PRECISA SER MAIS GUIDADA A LIMPEZA DO MERCADO MUNICIPAL

QUEIXAM-SE-NOS de que várias senhoras já têm dado quedas no Mercado Municipal, em virtude das cascas de banana e de laranja espatadas pelo solo.

Não está certo. O assunto parece-nos de remédio fácil pois basta um pouco de atenção do respectivo fiscal.

O encarregado da limpeza vigia atentamente o local e quando apanhar alguém a atirar cascas para o solo, ordena-lhe que as lance nos recipientes ali existentes e, se o caso se repetir, aplica-lhe a multa competente.

Não faz sentido que o solo do Mercado seja uma estrumeira. Não só pelo mau aspecto que apresenta, como pela acumulação imediata de moscas e até muitas vezes pode originar a fractura de uma perna ou de um braço.

Chamamos pois a atenção de quem de direito para este assunto.

## Campanha Nacional de Vacinação

Apesar de terem sido frutuçosos os resultados obtidos nos meses que findaram, solicita-nos a Subdelegação de Saúde que continuemos a insistir junto da população, exortando, sempre que possível a comparência para a vacinação e convidando os pais sempre que convocados, no dia e hora indicados para a vacinação.

Porque o interesse é geral paremos que praticara um acto pouco digno todo o pai que não leve os seus filhos a vacinar.

É necessário pois que todos colaborem nesta campanha lançada pela Direcção-Geral de Saúde.

### VENDE-SE

Uma casa, na Rua dos Fumeiros n.º 18 e Travessa dos Fumeiros, n.º 3, em Tavira.

Quem pretender dirija-se a António Soares — Santa Luzia,

ESTE SEMANÁRIO E TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Anuncie neste Jornal